

INDICAÇÃO INADEQUADA DE FACETAS EM PACIENTES JOVENS: IMPLICAÇÕES ÉTICAS BIOLÓGICA

Adeilza Felix da Silva¹, Nathalia Bezerra²

Docente do curso de bacharelado em odontologia da Faculdade Integrada CETE - FIC;

E-mail para correspondência: adeilzafds@gmail.com

Categoria: Estudante de Graduação ou Pós-Graduando/Profissional.

Eixo temático: 1 - Endodontia, Dentística, Prótese Dentária e Materiais Odontológicos.

Introdução: A popularização dos laminados cerâmicos como recurso estético tem ampliado sua procura por pacientes jovens, muitas vezes com dentes hígidos e pouca necessidade restauradora. Esse cenário, influenciado por padrões estéticos difundidos nas redes sociais, favorece indicações excessivas e pode desconsiderar limites biológicos, funcionais e éticos. Em pacientes jovens, a preservação do esmalte e da estrutura dental deve ser prioridade, uma vez que procedimentos irreversíveis podem comprometer a longevidade do dente e gerar retratamentos sucessivos ao longo da vida. **Objetivos:** Analisar, com base na literatura, os riscos da indicação inadequada de laminados cerâmicos em pacientes jovens, destacando implicações biológicas, funcionais e éticas, além de discutir alternativas conservadoras. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa da literatura com busca nas bases PubMed, ScienceDirect, Scopus e Google Scholar, no período de 2014 a 2024, utilizando os descritores ceramic veneers, young patients, esthetic dentistry, tooth wear, over-treatment e bioethics in dentistry. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises relacionados à indicação clínica de laminados cerâmicos em jovens. Dos 46 estudos encontrados, 18 foram selecionados após triagem por relevância temática e nível de evidência, sendo também incluída obra clássica de referência para embasamento conceitual. **Resultados:** Os estudos revisados apontaram que a indicação inadequada de laminados cerâmicos em jovens pode aumentar o risco de desgaste excessivo do esmalte, sensibilidade, comprometimento pulpar e falhas adesivas, especialmente quando o preparo alcança dentina. Também foram descritas complicações funcionais, como fraturas, infiltração, interferências oclusais e pior prognóstico em pacientes com bruxismo ou parafunções. No campo ético, observou-se preocupação com condutas guiadas prioritariamente por demandas estéticas imediatas, sem adequado

esclarecimento sobre riscos e alternativas. **Discussão:** A literatura reforça que a decisão clínica deve respeitar os princípios de beneficência, não maleficência e autonomia, com planejamento individualizado e conservador. Em pacientes jovens, alternativas como clareamento, microabrasão, facetas diretas em resina composta e remodelações minimamente invasivas mostram-se mais prudentes em muitos casos. **Conclusão:** A indicação de laminados cerâmicos em pacientes jovens deve ser criteriosa e baseada em evidência científica, priorizando a preservação da estrutura dentária e a ética profissional. A adoção de abordagens conservadoras contribui para maior longevidade dental e para decisões terapêuticas mais seguras.

Palavras-chave: Laminados cerâmicos. Pacientes jovens. Ética odontológica.